

O diagnóstico tardio de TDAH em pacientes idosos e a exacerbação das alterações neurológicas decorrentes do processo de envelhecimento

Pedro Henrique Rodrigues

Natália Gonçalves de Castro

Mirela Ambrósio Leal

Gabriel Barreto Ferreira Moreira

RESUMO

Introdução: O diagnóstico de Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) em idosos reflete a realidade socioeconômica discrepante presente no Brasil. Nesses casos, a comprovação do diagnóstico é esclarecedora, tendo em vista que muitas atividades instrumentais podem ser causadas por ele e não pelo processo de envelhecimento. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do diagnóstico precoce do TDAH para a diminuição da perda das atividades cotidianas e atenuar as alterações psíquicas decorrente do processo. **Métodos:** O presente estudo é um relato de caso, com termo de consentimento livre esclarecido assinado e autorizado pela paciente para pesquisa. A pesquisa foi realizada com artigos completos na língua inglesa e portuguesa, de 2016 a 2023. **Resultados:** Paciente, 69 anos, sem comorbidades associadas. Diagnosticada recentemente com TDAH. Paciente retornou à escola, para educação de jovens e adultos, apresentou dificuldade em concentração e aprendizado, e para executar suas atividades instrumentais. Procurou um neurologista com intuito de investigar, já que desde a infância apresentava grande dificuldade e quis desistir do estudo, devido à falta de concentração. Os testes diagnósticos, constataram a presença de TDAH, com diagnóstico tardio e que impacta sua vida atual, no desenvolvimento e execução de atividades diárias, exacerbadas pelo processo de envelhecimento. Relatou que a família a enxerga como demente e apresenta dificuldade de realizar atividades, manter o foco e organização. **Discussão:** A disfunção da neurotransmissão dopaminérgica presente nas áreas frontal e límbica dos pacientes indicam relação com a impulsividade, concomitantemente, as insuficiências nos circuitos do córtex pré-frontal e amígdala, medianas por catecolamina, resultam em esquecimento, impulsividade, desorganização e distraibilidade. O TDAH também possui seu componente genético que estão envolvidos na neurotransmissão de catecolaminas. Contudo, o diagnóstico se mantém inconclusivo para os idosos que, quando infantes, não foram assistidos quanto a questões relacionadas ao aprendizado e concentração. Com o processo de envelhecimento, o cérebro perde massa e a redução na camada cortical promove aumento dos ventrículos e dos sulcos. Além disso, o declínio da memória também faz parte da fisiologia do envelhecimento e a coexistência do TDAH potencializa a dificuldade de apreensão de informações novas. Evidenciando que o diagnóstico precoce pode auxiliar nos casos de pacientes que desejam terminar seus estudos e cursam com história clínica correspondente ao TDAH. **Conclusão:** Portanto, o diagnóstico precoce é responsável por dar aos idosos a possibilidade de atenuar o processo de envelhecimento, tratando o TDAH, para que seja possível manter e desenvolver atividades básicas e instrumentais que desejam executar, com concentração e objetividade.

Palavras-chave: Idosos, TDAH, Diagnóstico, Atividades básicas, Atividades instrumentais, Envelhecimento.